

A ROTINA E O ACOLHIMENTO COMO AÇÕES DE PERTENCIMENTO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM BREVE RELATO A PARTIR DA FORMAÇÃO INICIAL

ROUTINE AND WELCOME AS ACTIONS OF BELONGING FOR CHILDREN IN EARLY EARLY EDUCATION: A BRIEF REPORT FROM INITIAL TRAINING

Benedita Maria Azevedo Martins 1

Resumo: O presente artigo, tem por objetivo apresentar a pesquisa sobre o pertencimento da criança na Educação Infantil a partir das investigações sobre a maneira com que as educadoras organizam a acolhida e a rotina das crianças no ambiente educacional. A temática surge das experiências vivenciadas nos estágios curriculares e não curriculares, das minhas inquietações como graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA e por participar do Grupo de Estudos, Pesquisas, Educação, Infância & Docência – GEPEID. Esse estudo buscou compreender como o sentimento de pertencimento pode ser construído diariamente no cotidiano educativo, através da rotina e do acolhimento. Por meio de análises e da convivência das crianças na Educação infantil, se demonstram o sentimento de pertencimento no grupo. Observar os espaços educativos, percebendo se a criança cria vínculo com a educadora, se encanta com o espaço, materiais e se estabelece relações com as outras crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Pertencimento, Rotina e Acolhimento.

Abstract: This article aims to present research on children's belonging in Early Childhood Education based on investigations into the way in which educators organize the reception and routine of children in the educational environment. The theme arises from experiences in curricular and non-curricular internships, from my concerns as a graduate of the Pedagogy Course at the Federal University of Maranhão – UFMA and from participating in the Study, Research, Education, Childhood & Teaching Group – GEPEID. This study sought to understand how the feeling of belonging can be built daily in everyday education, through routine and welcoming. Through analysis and the coexistence of children in Early Childhood Education, the feeling of belonging in the group is demonstrated. Observe educational spaces, understanding whether the child forms a bond with the educator, is enchanted by the space, materials and establishes relationships with other children.

Keywords: Early Childhood Education. Belonging. Routine and Reception.

1 - Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância Docência (GEPEID). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2957660145896680>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2459-6555>. E-mail benedita.maria@discente.ufma.br

Introdução

O relato de experiência tem como objetivo compreender como as crianças na Educação Infantil se sentem pertencentes ao espaço educativo, através da rotina que estão inseridas, por meio de estudos que busquem mostrar a importância de a criança ser acolhida, para que o pertencimento aconteça de fato com elas. Todas as situações influenciam para que as crianças permaneçam no espaço da Educação Infantil como pertencentes. A temática abordada, surge da reflexão sobre as crianças da Educação Infantil na perspectiva de sentir-se pertencentes, por meio da reflexão acerca de qual a melhor maneira de oportunizar que as crianças tenham esse sentimento na instituição educacional de Educação Infantil. Por meio da rotina e da acolhida, buscamos respostas para a pesquisa, foram feitas observações no espaço educativo e na prática docente, para identificar na rotina da Educação Infantil, se as crianças se sentem pertencentes. Compreender a Educação Infantil como movimento de pertença da criança no espaço educativo e entender o processo educativo da Educação Infantil como incentivador do pertencimento da criança através da acolhida. Nesse sentido, entrevistamos as professoras e as crianças para certificarmos como o pertencimento acontece.

A pesquisa procurou observar a prática docente, no sentido de verificar se as professoras estão de fato envolvidos no pertencimento das crianças no âmbito educativo, a partir das contribuições das análises de dados do espaço, corpo docente e as crianças. Sendo assim percebemos o comportamento das crianças ao adentrarem o espaço educacional, como o processo de permanência na sala da Educação Infantil acontece, se é prazerosa a convivência e socialização com todos os indivíduos.

O adulto, nesta pesquisa descrito, são as professoras responsáveis de fazer com que a criança sintam-se pertencente na escola através de estímulos. Chama-se a atenção para compreender a criança no momento histórico, como ser social e cultural e a razão pela qual a criança tem que ser vista como pertencente do espaço escolar da Educação Infantil, este pertencimento pode ser advindo de vários de fatores, estímulos e influências. Esses fatores são influenciados pelas professoras, à escola e a família, mas um ponto importante, é a criança se reconhecer no processo de pertença.

Esses três componentes, estão intimamente ligados, no que reflete a ação dos fatores. A professora, é um dos sujeitos capazes de fazer a intermediação da criança na sala de referência, constitui como um espaço novo e desconhecido para ela. A família também é importante no processo de adaptação da criança na escola, para que seja acolhida de forma prazerosa e tranquila por todos envolvidos.

A pesquisa tem por enfoque o pertencimento da criança na Educação Infantil a partir das investigações sobre a maneira que as professoras fazem uma abordagem que tranquiliza as crianças a permanecer na escola, como as crianças se sentem na escola, desde a chegada até a permanência do dia. Como as professoras auxiliam as crianças na permanência do ambiente educativo e sintam-se pertencente? Como as professoras fazem a intermediação da criança no espaço educacional, para que estas, se sintam bem acolhidas? Visto que, a escola se constitui de um espaço novo e desconhecido que muitas das vezes é necessário frequentá-la, pois os pais vão trabalhar e a criança começa a ter que socializar e desenvolver com os outros.

Por tanto, o relato é pensando e desenvolvido para refletir sobre esses questionamentos levantados acerca do tema proposto.

Conhecendo o espaço educativo e prática docente, como possibilidade de pertença da criança

A instituição Comunitária, abriu seu espaço para realização da investigação de campo. A escola disponibiliza os horários da manhã e da tarde para atender crianças da Educação Infantil e Maternal, em que as crianças de 4 e 5 anos são da educação infantil, 2 e 3 anos são do Maternal. No horário da manhã as crianças da educação infantil e maternal ficam juntas na mesma sala e no período da tarde também, pois possui pouca quantidade de crianças.

A escola possui 21 crianças da Educação Infantil sendo 7 crianças de 4 a 5 anos do infantil II e III. Pela pequena quantidade de crianças na Educação Infantil, todas ficam juntas, ou seja, crianças bem pequenas a partir dos 2 anos, com crianças pequenas até 5 anos. A pesquisa é delimitada apenas para educação infantil, em que temos o maternal I e II, e infantil I e II.

Em relação a estrutura, a escola conta com uma cozinha reformada, sala da diretora, uma sala de vídeo/ biblioteca, que é o local onde fica um computador para que sejam tiradas as xerox, dois banheiros para professores, e outros dois para os alunos, conta com um pátio, que é o local onde recepcionam os pais, e o local onde as crianças brincam, possui um pequeno depósito de materiais e cinco salas de aula. Além disso, é possível perceber a necessidade de acessibilidade para crianças, como rampas, uma vez que a escola é de dois andares e conta apenas com escadas, também necessita de banheiros adaptados.

Figura 1. Sala referência



Fonte: Arquivo Pessoal da Autora (2023)

A instituição de ensino é composta por 6 funcionários, entre eles, professoras, uma gestora, uma coordenadora, e uma auxiliar. As professoras estão em constante formação, sempre no mês de janeiro, e levando em conta as necessidades da escola, alguns exemplos de temas trabalhados foi a preparação de recursos e a inclusão.

A Educação Infantil conta com uma sala de referência não muito ampla, ventilada, iluminada, organizada, e com a disponibilização de alguns brinquedos em um caixote. Possui prateleiras, onde ficam os cadernos e materiais dos alunos, as carteiras são organizadas em círculo, e um fica interagindo com o outro. O planejamento da professora é semanal, ela trabalha um livro por dia, livro esse da editora Formando Cidadãos, e os cadernos nas sextas-feiras. Além disso, ela permite que as crianças sempre brinquem no último horário, no pátio, com brinquedos como escorregador e entre outros.

Figura 2. Pátio da instituição



Fonte: Arquivo Pessoal da Autora (2023)

O Projeto Político Pedagógico (PPP), da escola foi aprovado pelo conselho Estadual e municipal, e foi feito com toda a equipe pedagógica baseado no planejamento anual. Um ponto importante para compreender a proposta pedagógica da escola.

Na Educação Infantil possui apenas 1 professora e 1 auxiliar, sendo as mesmas do período vespertino. Entretanto, a formação das docentes se torna algo a se refletir quanto ao desenvolvimento infantil esperado, isso porque a professora que está a 10 anos na instituição da educação infantil, possui apenas magistério e a auxiliar está se formando em fisioterapia que não condiz com a área da educação, haja vista, que mesmo sem formação na área da educação infantil, ela sabe se posicionar e responder a entrevista de forma coerente com o que lhe é perguntado.

Nesse sentido, notou-se durante a pesquisa que as educadoras devem refletir sobre sua atuação em relação à rotina e acolhida das crianças e ao seu livre arbítrio em relação às práticas educativas que atravessem as crianças a ter uma convivência prazerosa no espaço educativo.

Os adultos não podem menosprezar o sentimento de pertencimento infantil, principalmente em ambiente educativo onde muitas vezes as crianças só precisam aproveitar os espaços, as relações entre pares, ao invés de passar horas sentadas, fazendo filas, em sua sala de referência, e inúmeras coisas que as impedem de certa forma desenvolver integralmente.

Figura 3. Sala de referência



Fonte: Arquivo pessoal da Autora (2023).

As educadoras, trabalham com plano semanal, em que a rotina e acolhida são pensadas para pôr em prática, decide esporadicamente como fazer com que as crianças permaneçam no espaço educativo de forma prazerosa com momentos de brincadeiras e massinhas.

É importante adotar uma prática humanizada que leve em consideração as capacidades infinitas das crianças, trazendo consigo as possibilidades que são necessárias. O tempo combinando com o espaço é necessário para que as oportunidades sejam usadas com qualidade, o tempo não apenas em sentido cronológico, pois a rotina e a acolhida são governadas pelo tempo interior, pessoal.

Figura 4. Acolhida das crianças



Fonte: Arquivo pessoal da Autora (2023)

Entendemos que há momentos em que a educadora precisa mediar situações a fim de criar condições para que a criança pense, reflita e se desenvolva em seu cognitivo. Mas, em algumas situações os pequenos precisam de liberdade para que o pensamento criativo flua e as descobertas aconteçam de forma espontânea e possibilite um autoconhecimento dos pequenos em relação ao sentir-se pertencente a instituição da Educação Infantil.

Análise da pesquisa

O sentimento de pertencimento une diferentes indivíduos que expressam suas aspirações e valores. Nesse sentido, o pertencimento infantil na Instituição da infância, precisa dos olhares atentos das educadoras, da família e da sociedade, para que sejam desenvolvidas ações voltadas para a Educação Infantil.

As Instituições de Educação Infantil têm um papel importante, no sentido de enxergar a criança como um ser único e um sujeito em desenvolvimento de suas habilidades. Esse olhar deve compreender a criança na sua complexidade cultural, social e familiar. Sendo assim, ajudá-las nas suas relações com seus pares é importante para desenvolver o pertencimento na Instituição Educacional.

Este relato tem como base a pesquisa bibliográfica, ou seja, o pesquisador buscará através das obras publicadas e mais relevantes, analisar e conhecer o tema da pesquisa. A pesquisa bibliográfica auxilia no princípio de toda a pesquisa, pois o intuito é de identificar trabalhos científicos já existentes sobre o assunto. Gil (2007, p. 17), define a pesquisa como:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Em relação a abordagem desse estudo, será qualitativo com cunho exploratório, pois “na pesquisa qualitativa, de forma muito geral, segue-se a mesma rota ao realizar uma investigação. Isto é, existe uma escolha de um assunto ou problema, uma coleta e análise das informações” (Triviños, 1987, p. 131).

Nesse sentido, o estudo será desenvolvido em uma instituição comunitária, localizada no bairro Coroadinho, em São Luís - MA, optei por conduzir a investigação por meio de alguns processos, a saber: observação participante nas salas de referência e entrevistas com educadoras da pré-escola. Um dos instrumentos de coleta de dados pertinente a esta abordagem metodológica trata-se da entrevista semiestruturada, com as educadoras e as

crianças pois, segundo Minayo:

Os participantes são escolhidos a partir de um determinado ponto, cujas ideias e opiniões sejam do interesse da pesquisa. A abrangência do tema pode exigir uma ou várias sessões: Essa estratégia de coleta de dados é geralmente usada para focalizar a pesquisa e formular questões mais precisas, complementar informações sobre acontecimentos peculiares a um grupo em relação a crenças, atitudes e percepções, desenvolver hipóteses de pesquisa para estudos complementares. (Minayo, 2000, p. 129-130).

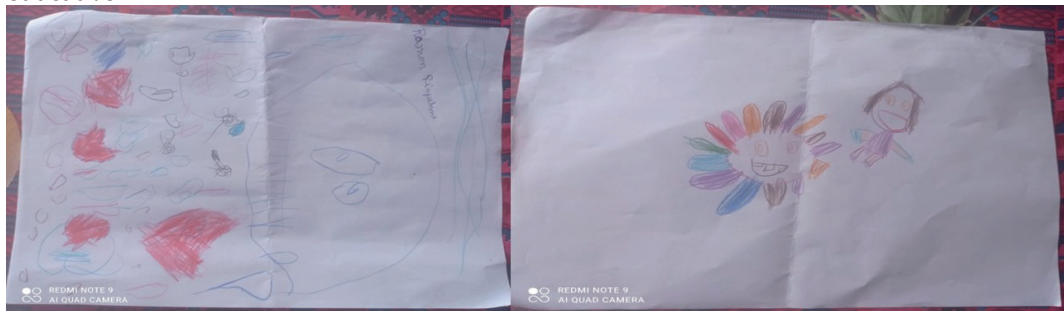
A pesquisa tem como sujeitos as educadoras e as crianças da pré-escola, pois será observada a prática pedagógica destes profissionais e os sentimentos de pertencimento desenvolvidos pelas crianças.

Para a elaboração dos instrumentos de pesquisa, também utilizaremos as fotografias que será utilizado para ilustrar a pesquisa, pois de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.207), “[...] figuras são desenhos, fotografias, fotomicrografias, organogramas, esquemas etc. As figuras são utilizadas para auxiliar visualmente na compreensão de conceitos complexos.”

Resultados do pertencimento infantil

A pesquisa foi pensada e elaborada na Instituição Comunitária, localizada no Bairro do Coroadinho, na qual tive acesso e permissão para realização do trabalho e coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada com as professoras. As crianças também participaram da pesquisa, pois a elas são direcionadas a entrevista, gravações de áudios das suas falas e o desenho como contribuições da coleta e análise de dados, pois é para as crianças e com as crianças, que devemos compreender se o sentimento de pertencimento está acontecendo no contexto educacional.

Figura 5. Desenho elaborado pelas crianças demonstrando como se sentem no espaço educativo



Fonte: Arquivo Pessoal da Autora (2023).

Os depoimentos das educadoras permitiram fazer uma relação com as respostas da entrevista, quando perguntamos: o que faz a criança gostar de permanecer no espaço educativo.

Educadora: “A forma que tratamos elas, a maneira que brincamos, a maneira que fazemos as atividades, com isso acabam se adaptando.

“Temos o planejamento que fazemos com todas, por meio de atividades com massinha e assistem desenhos na televisão e reproduzem no papel.

“Elas reagem bem, com as crianças mais tímidas, ganhamos elas com massinhas. Sim, algumas crianças menores são bem

chorosas e com uma semana e meia elas fazem de conta que há anos estão na escola”.

“É feita uma reunião, planejamos e colamos em prática”.

“Eu gosto de trabalhar com elas, são umas crianças muito cativante, na hora que entra na sala demonstram ser crianças acolhedoras”

Auxiliar de sala: *“As atividades, brincadeiras, a forma como tratamos elas, pois o modo que falamos, elas reagem diferentes”.*

“Como a maioria deles são novos a atenção é voltada para eles, muita atividade com massinha, pintura e assistem televisão”. Eles gostam, pois brincam, dançam e catam”.

“Nos reunimos para planejar”.

Em se tratando da afetividade presente no comportamento e falas das educadoras, percebo a aproximação com Miranda:

[...] é a afetividade que mais notadamente se conecta ao plano cognitivo, principalmente por abrir os veios de sensibilidade por onde poderão se conduzir com fluidez os aspectos intelectuais. Ao mesmo tempo, a relação entre professores e crianças é isto: um misto de afeição e trabalho intelectual (Miranda, 2016, p. 63).

Das entrevistas com as crianças, a presença da timidez acontece em alguns casos da pesquisa, por isso, das catorze crianças entrevistadas, quatro conseguiram se expressar nas perguntas direcionadas a elas de forma clara e objetiva. Perguntas como: o que você gosta na escola? O que você mais acha legal e o que você não acha legal? Por que você vem para a escola? (espaço educativo). Analisando as respostas percebo a necessidade das crianças em expressar tanto o lado positivo como o negativo, entre esses relatos, chama atenção para ouvi-las, pois apesar de ter uma rotina e acolhida, ainda é forte presença tradicionalista nos moldes escolarizantes presentes na fala das crianças 3 e 4.

Criança 1, idade de 5 anos:

“Eu gosto de desenhar, brincar e dos livros”.

“Hum, hum...”

“Brinca de esconde-esconde”.

Criança 2, idade de 5 anos:

“Desenhar, brincar”

“Brincar de pega-pega e na rua de casa”.

Criança 3: idade de 5 anos

“Estudar”

“Fazer prova”

“Não acho legal brincar”

Criança 4: idade de 5 anos

“Desenhar”

“Fazer prova”, “Não pode se levantar”.

Corroboramos com Xavier, quando afirma que:

Sobre as normas disciplinares, [...] foi possível constatar que se processa, no início da escolarização, uma tentativa de elaboração de normas de convivência em cada sala de aula. [...]. As normas disciplinares são muito mais utilizadas com a finalidade de tentar resolver problemas de comportamentos do que de promover práticas de vivências democráticas – a ênfase é dada aos resultados e não ao processo. Acaba por se privilegiar, em sala de aula,

a busca do silêncio, da imobilidade, da ordem, que é o que tradicionalmente a escola sempre fez. (Xavier, 2006, p. 35)

Desse modo, não se pode desconsiderar a importância da rotina e de uma disciplina no contexto educacional da Educação Infantil, mas vale ressaltar a necessidade de refletir sobre o controle dos corpos, no espaço educativo, visto que, buscamos identificar o sentimento de pertencimento das crianças, precisamos ter um ambiente afetivo e que oportunize a manifestação desse sentimento nelas.

Nesse sentido, a rotina na educação infantil é um contexto importante para ser compreendido, pois a vivência na sala de referência nos permite perceber a necessidade auxiliar as crianças quando chegam aos espaços educativos, muitas delas ficam perdidas nesse primeiro contato com a instituição e pessoas diferentes. As crianças estão se adaptando ao novo ambiente educativo que é diferente do contexto familiar. Pois, a rotina quando implementada e sistematizada, torna-se como uma ferramenta que permite a educadora organizar suas atividades, de modo que alcance as crianças e elas possam desenvolver novos conhecimentos a partir das relações que são estabelecidas com as demais pessoas na sala de referência.

Assim sendo, compreendemos que a rotina abrange uma estrutura organizada pelo tempo didático que corresponde ao tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas” (Brasil, 1998, p. 54). Segundo Barbosa (2006, p. 60), as rotinas:

[...] operam com o objetivo de estruturar, organizar e sistematizar as ordens moral e formal – acentuando seus esforços na ordem moral –afinal, um dos principais papéis da escolarização inicial é o de transformar as crianças em alunos. Para desempenhar esse papel, as rotinas utilizam-se de rituais –cerimônias, castigos, imagem de condutas, caráter, modos valorizados de ser e proceder – que relacionam os indivíduos com a ordem social do grupo, criando um repertório de ações que são compartilhadas com todos e que dá o sentimento de pertencimento e de coesão ao grupo. A rotina desempenha um papel estruturante na construção da subjetividade de todos que estão submetidos a ela.

Desse modo, a rotina configura-se como fator importante do pertencimento, visto que, a criança que está habituada com sua educadora e a turma da sala de referência, sente-se, mas a vontade de brincar, conversa, trocar brinquedos uns com outros. As relações que as crianças desenvolvem na escola, são capazes de moldar seu comportamento, emoções e pensamentos, de uma forma evolutiva ou de reprodução, pois a criança aprende com seus pares.

Vale ressaltar que mesmo quando as crianças, estão rodeadas por outras crianças, pelas educadoras e os adultos que compõe o ambiente educacional, às vezes não garante o sentimento de pertencimento. A criança pode não se identificar com os pares ou grupos, pois o pertencer está ligado ao sentimento de ser entendido e acolhido. Assim sendo, pertencimento está relacionado a identidade social, a vontade de ser reconhecido pelos outros e na perspectiva de manter vínculos sociais.

Considerações finais

Esse relato tem como base encontrar respostas acerca dos seguintes problemas: como as crianças se sentem no espaço educativo, desde a chegada até a permanência do dia. Como as professoras auxiliam as crianças na permanência desse ambiente educacional, para que elas se sintam pertencentes? Como as professoras fazem a intermediação da criança no espaço educacional, para que se sintam bem acolhidos?

Partindo dessas reflexões, percebemos que as respostas para esses problemas foram encontradas, mas não sanadas por completo. Nas observações, foi percebido que o educador

pode e deve fazer o uso de momentos de brincadeiras na rotina e acolhida, trazendo para dentro da sala de referência oportunidades de aprendizagem de forma autônoma para as crianças. Pois, oportunizar a participação das crianças em conhecer o espaço e brincar de forma interativa com seus pares, fazendo uso de materiais, trazem reflexos positivos sobre o pertencimento infantil.

Desse modo, com o presente estudo percebemos a necessidade de que seja inserido dentro do planejamento da professora, um autoconhecimento do pertencer das crianças diante do espaço, do uso de materiais, uma vez que foi percebido o interesse delas. Visto que, através dessas relações existentes no cotidiano educacional, as crianças desenvolvem e descobrem muitas possibilidades do sentimento de pertencimento.

Os estudos de textos e autores, fizeram com que fosse compreendido de uma forma mais aprofundada o desenvolvimento das crianças. Com isso, pode ser afirmado que o contato das crianças com os grupos, o espaço e matérias da Educação Infantil são fundamentais no seu entendimento como pessoa pertencente do espaço que habita.

Na investigação de campo, percebemos na fala das educadoras, que já existe uma rotina de acolhida com as crianças, mas que pouco se conhece sobre a prática educativa que de fato façam elas se sentirem pertencentes. Outro ponto importante a ser destacado, é no momento de retorno para o ambiente educativo, em que foram verificados a falta de acessos das crianças ao espaço e até mesmo a materiais. Mesmo com limitadas interações das crianças e pouco contato com uma rotina acolhedora, percebemos grande interesse delas a permanecer no espaço educativo, em explorar e conhecer de fato esse ambiente.

Diante de tudo isso, percebemos que muito ainda se tem a compreender sobre o pertencimento por parte dos profissionais da educação, que ainda consideram uma visão tradicional acerca dos comportamentos das crianças, sendo sempre muito disciplinas até como certa rigidez. Os estudos apresentados, e as reflexões que vieram ao longo do artigo vem nos confirmar isso, e ainda que em meio a nossa realidade é importante ter um olhar e uma escuta assertiva para as crianças terem contato com os grupos, explorado e se desenvolvendo bem.

Por fim, concluímos que a partir da pesquisa, foi respondida os problemas iniciais, além disso, ampliou os conhecimentos acerca da temática.

Referências

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Brasília: MEC / SEF, 1998. v. 1 e 2.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JABLON, Judy R.; DOMBRO, Amy Laura; DICHELMILLER, Margo L. **O poder da observação: do nascimento aos 8 anos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MIRANDA, Simão de. **Oficina de ludicidade na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**-2a Edição. [S.l.]: Editora Feevale, 2013.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais – A pesquisa qualitativa**

em educação. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

XAVIER, Maria Luisa. **Disciplina na escola:** enfrentamentos e reflexões. Porto Alegre: Mediação, 2006.

Recebido em Dezembro de 2023.

Aceito em Março de 2024.